Boletim Operário 273

Caxias do Sul, 14 de março de 2014.

Ruy Barbosa começa acariciar os trabalhadores!

O Estado publicou o colossal discurso em que sua exc se refere, num tom plangente, aos operarios, como a pedir misericordia.
Depois de perorar sobre a mentiraria que indispoz os operarios contra a sua pessoa, diz elle:
"Mãe mentira desbanca na maternidade os ratos. Cada manhã uma ninhada".
E pergunta:
"Onde o princípio de liberdade, onde o princípio de igualdade, onde o princípio de fraternidade, onde o princípio de caridade, que, nesta terra, me deixasse jamais de ver ao seu lado?"
Que desplante! A não ser o princípio de caridade, que é o sustentáculo das duas classes sociaes e que, por isso, é muito natural que visse o Sr. Ruy Barbosa sempre ao seu lado, tudo o resto é "ninhada de ratos".
Valia-se elle, com ufania, de que serviu nos mais avançados postos em prol da escravidão negra. Mas isso pouco importa à escravidão branca hodierna! "Águas passadas não movem moinhos".
E, apesar das "verbas" na sua folha de serviço às classes trabalhadoras do Brazil, os operarios não serão jamais seus amigos.
No presente, os operarios não gostam de quem fala muito em deus, porque de deus lhes advieram todos os soffrimentos através dos séculos. Agora querem-no desterrar, para, livremente, poderem cantar.
"Paz na terra aos homens de boa vontade!"
(Atenção Plebeus. IZA RUTT. A Plebe, São Paulo, 29 de março de 1919, anno II, número VI).

Aos soldados!

Soldados! Não deveis perseguir os vossos irmãos de miséria. Vós, também, sois da grande massa popular, e, si hoje vestis farda, voltareis a ser amanhã os camponeses que cultivam a terra, ou operarios explorados das fabricas e officinas.
A fome reina em nossos lares, e os nossos filhos nos pedem pão! Os perniciosos patrões contam para suffocar as nossas reclamações, com as armas de que vos armaram, oh! Soldados.
Essas armas elles vol-as deram para garantir o seu direito de esfomear o povo. Mas, soldados, não façaes o jogo dos grandes industriaes que não têm patria.
Lembrai-vos que o soldado do Brazil sempre se oppoz á tyrania e ao assassinato das liberdades.
O soldado brasileiro recusou-se no Rio, em 81, a atirar sobre o povo quando protestava contra o imposto do vintem, e, até o dia 13 de maio de 1888 recusou-se a ir contra os escravos que se rebellavam fugindo do cativeiro!
Que bello exemplo a imitar!
Não vos presteis, soldados, a servir de instrumento de oppressão dos Matarazzo, Crespi, Gamba, Hoffman, etc, os capitalistas que levam a fome ao lar dos pobres, e gastam os milhões mal adquiridos e que esbanjam com as "cocottes".
Soldados!
Cumpri o vosso dever de homens! Os grevistas são vossos irmãos na miseria e no soffrimento: os grevistas morrem de fome, ao passo que os patrões morrem de indigestão!
Soldados! Recusai-vos ao papel de carrascos!

(Appello aos soldados. A Plebe, São Paulo, 29 de julho de 1917, anno I, número 6).

"um grupo de mulheres grevistas"

Circulo de Estudos Sociaes

Por iniciativa de alguns individuos foi aberto, na rua Monsehor Andrade, 59, Braz, um Circulo de Estudos Sociaes.
O escopo precipuo desta iniciativa é difundir entre os trabalhadores, por meio de leituras, conferencias e dramas sociaes, a instrução necessária para os libertar do jugo que os oprime. Para tal fim, o Circulo dispoe já duma biblioteca de leituras sociaes, franqueada a todos que della queiram servir-se, das 7 ás 10 da noite, nos dias uteis e das 2 da tarde em diante nos dias de feriado.
O grupo iniciador apella para todos os que aprovam esta iniciativa, á qual podem aderir, quer pagando uma quota mensal, quer oferecendo livros e opúsculos; e pede ás redacções de periodicos defensores dos explorados que enviem alguns exemplares das suas publicações.
Pelos Iniciadores. Luís Trombos.
(A Terra Livre, São Paulo, 28 de junho de 1906, anno I, número 11).